

PROJETO FORTALECIMENTO MUSICAL

Método Básico para Clarinete
Elaboração: Prof. MS Costa Holanda
Prof. Jardilino Maciel



**Sistema Estadual
Bandas de Música**

www.secult.ce.gov.br

Ação Cultural

FECOP
FUNDO DE COMBATE À POBREZA

“ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006.”



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Cultura

INTRODUÇÃO

Este método tem por finalidade orientar os primeiros passos para o estudo do **CLARINETE**. Consta de breve resenha que se inicia com dados históricos do instrumento para, em seguida, prestar informações relativas à extensão, postura, estudos para formação de embocadura, escalas. Conclui com a exposição de algumas canções de fácil execução.

O CLARINETE



Instrumento de sopro, com palheta simples pertencente ao grupo das madeiras. Credita-se a invenção do clarinete (ou clarineta) ao alemão Johann Christoph Denner, em Nuremberg, provavelmente entre os anos de 1700 e 1707, como um aperfeiçoamento do Chalumeau, instrumento de madeira em uma só peça, com orifícios para os dedos e uma ou duas chaves e sem ação direta dos lábios sobre a palheta.

Tomou a forma atual na década de 1840, com o sistema de chaves desenvolvido por Theobald Boehm. Na orquestra, o clarinete mais usado é o clarinete em Si bemol e, em algumas passagens o Clarone ou Clarinete baixo. O clarinete de J. C. Denner era um instrumento de dimensões maiores, construído em duas partes: pavilhão e bocal, e possuía apenas duas chaves, além de um orifício que permitia obter o 3º harmônico, o que aumentava a extensão do instrumento.

Em 1720, surge um clarinete mais aperfeiçoado, com um pavilhão semelhante ao do oboé. Foi este instrumento que Haendel utilizou na abertura da sua ópera Tamerlano, assim como Vivaldi nas partes para clarinete de alguns dos seus concertos.

Pouco mais à frente, o clarinete passou a ser construído em 3 seções, o que permitia substituir algumas partes por outras de diferentes comprimentos (chamados: corps de rechange ou pièces de rechange), para facilitar a execução em diferentes tonalidades e que veio dar origem aos clarinetes transpositores atuais em Si bemol e La.

O clarinete baseado no sistema Boehm surge em 1843/44, como uma adaptação realizada pelo professor do Conservatório de Paris Hyacinthe Klosé, junto com o construtor Auguste Buffet, do sistema que Boehm inventara alguns anos antes para a flauta. Além disso, introduziu-se uma peça entre o corpo e a embocadura do instrumento, conhecida como barrilete, o que permitiu uma estabilização maior da afinação.

CONHECENDO O CLARINETE

O clarinete é composto de 5 partes:

Boquilha - Parte onde se encontra presa a palheta. As palhetas são feitas geralmente de bambu e possuem um número de 1 até 5 que indica sua rigidez. A palheta no início se encontra em repouso, através da ponta da língua que a imobiliza. Quando esta é retirada, o fluxo do sopro a faz vibrar. Este movimento da língua controla a duração das notas musicais.

Barrilete - Faz a conexão entre a boquilha e a parte superior do corpo. O seu ajuste, através da inserção maior ou menor de seu encaixe no corpo, permite afinar o clarinete.

Parte superior e parte inferior - Possuem os buracos e as chaves. O clarinete normalmente utilizado no Brasil e na maior parte do mundo é do tipo BOËHM que possui, no mínimo, 17 chaves.

Campâna - Parte final. Completa a extensão do clarinete.

Clarinete Montado



ESPECIFICAÇÕES DO CLARINETE :

- Afinação em Si Bemol
- Corpo em ABS ou madeira
- Acabamento das Chaves NIQUELADO
- 17 Chaves
- Parafusos de Aço Inoxidável
- Sistema BOEHM
- 1 Barriletes
- 6 Anéis
- Juntas de Cortiça Natural
- Dimensões: 26cm x 37,5cm x 12cm (AxCxL)
- Peso: 3Kg

Clarinete desmontado



Campana

Chaves

Corpos em ABS ou madeira,
superior e inferior

Barrilete

Boquilha

Todas as peças são de encaixe. Por esse motivo o aluno deverá ter cuidado ao acoplá-las para evitar danos às chaves.

A EMBOCADURA NO CLARINETE

O estudo deste tópico consiste no aprimoramento da emissão e qualidade sonora no clarinete, onde veremos a respiração, o posicionamento do lábio na boquilha (embocadura) e a emissão do som no instrumento.

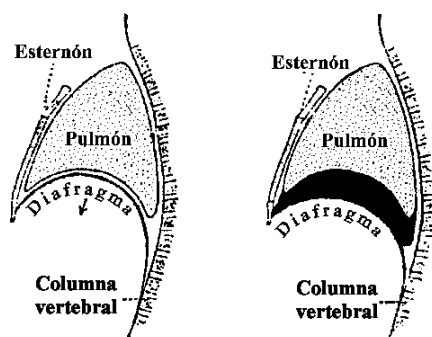
• **Respiração:**

Definem-se como respiração a entrada e a saída livre do ar nos pulmões. A ação de respirar consiste em duas fases:

INSPIRAÇÃO: dilatação da caixa torácica para a entrada de ar nos pulmões.

EXPIRAÇÃO: ato de os pulmões expelirem o ar inspirado, com a intervenção do diafragma.

Observe a figura abaixo o processo de respiração:



OS PULMÕES, antes e depois de contraído o diafragma. A parte escura mostra o aumento na capacidade pulmonar.

Não há nenhuma dúvida de que a potência do som depende da quantidade de ar e da velocidade com que saem dos pulmões. A respiração diafragmática é o tipo de respiração que o professor deve recomendar, pois é a mais benéfica e correta.

- **Embocadura**

A forma como se coloca a boquilha na boca dá-se nome de embocadura. Existem vários tipos de embocaduras, como também existem diferentes boquilhas e palhetas. Temos que formar um conjunto equilibrado e único para nosso próprio uso. O mesmo conjunto (embocadura, boquilha e palheta) não funciona bem com outro clarinetista e vice-versa, justamente pela diversificação de lábios, arcadas dentárias e cavidade bucal.

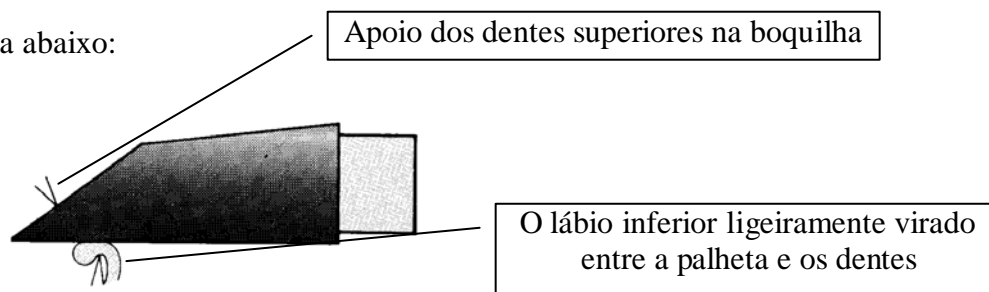
Como deve ser a embocadura?

O uso dos lábios é aconselhável somente para quem não tem os dentes superiores ou possui algum tipo de ponte móvel. Consulte um dentista e mostre o seu problema em relação à boquilha. Se necessário, peça ao seu professor para conversar com o dentista para expôr como é feito esse apoio dos dentes na boquilha ou mostre esta matéria com os desenhos das embocaduras, pois isto pode ajudá-lo a encontrar uma solução para seu problema. Não é necessário morder a boquilha e, mesmo que você use uma dentadura, ponte móvel ou dente postiço, isso não é impedimento para o uso da embocadura de apoio com os dentes. Esse apoio só deverá ser evitado caso venha trazer algum dano à sua saúde. Sem esses sintomas, você deve usar o apoio dos dentes superiores na boquilha.

Posição da boquilha na boca

Quando somente usamos os lábios para segurar a boquilha em nossa boca, sem o uso dos dentes superiores, a afinação fica seriamente comprometida em passagens rápidas ou de intervalos distantes. O músico perde o domínio dos graves e dos agudos, pois não trabalha os harmônicos, que necessitam da precisão de abertura feita com o apoio dos dentes. Desse modo, a sonoridade é pequena e a resistência diminui. Se, ainda assim, o músico tira um som bonito, não se engane! O efeito dura pouco, pois o lábio não tem resistência para manter o som ou segurar a afinação.

Observe figura abaixo:

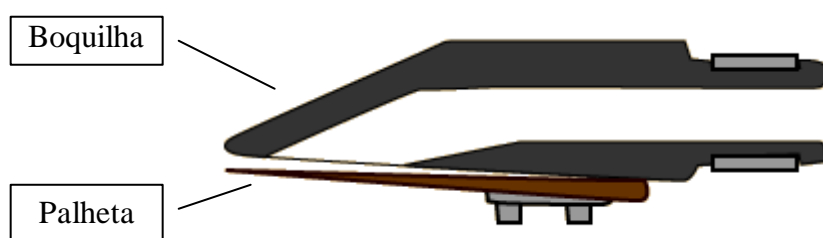


A maneira mostrada na figura acima, é a correta com que o aluno deverá embocar a boquilha, lembrando que a pressão da boquilha na boca será responsável pela emissão de um som afinado e de melhor qualidade. Depois, é só soprar e ver os resultados.

A emissão do som no clarinete

O som no Clarinete é produzido devido à vibração da palheta que é presa por um abraçadeira junto a boquilha. Com a pressão dos lábios, a coluna de ar passa pelo tubo do instrumento e sai pelos orifícios ou pelas chaves transformando-se nas diversas notas musicais.

Aconselhamos o aluno como forma de adaptação à boquilha, iniciar o estudo do sopro primeiramente só com a mesma e o barrilhete, isso para que o aluno possa se familiarizar com a forma de soprar o instrumento. Posteriormente é que se sopra com o instrumento completamente montado.



POSTURA CORRETA DO CLARINETISTA

O Aluno deve estar relaxado, pés confortavelmente separados, cabeça na posição horizontal e ombros para baixo. Tal procedimento auxilia na boa qualidade da respiração. Os braços devem se posicionar um pouco à frente do corpo. O Clarinete deve formar, em relação ao corpo do executante, um ângulo de 45 graus. Os movimentos dos dedos devem ser discretos e leves. Se o executante movimentar os dedos descontroladamente, isto dificultará a execução no instrumento. Quando estiver tocando sentado, mantenha a mesma postura. Ver figura na próxima figura:

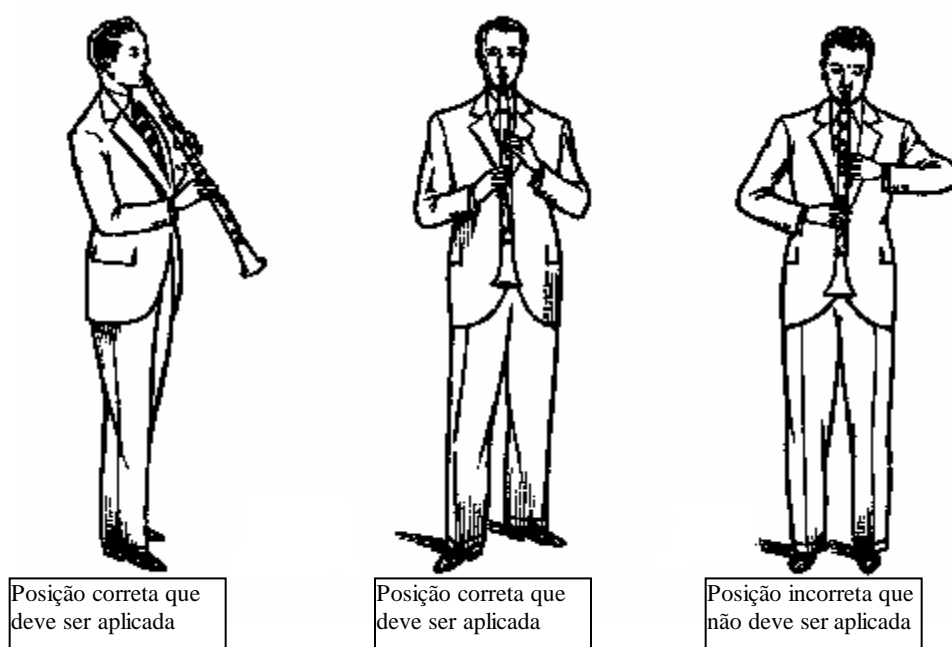
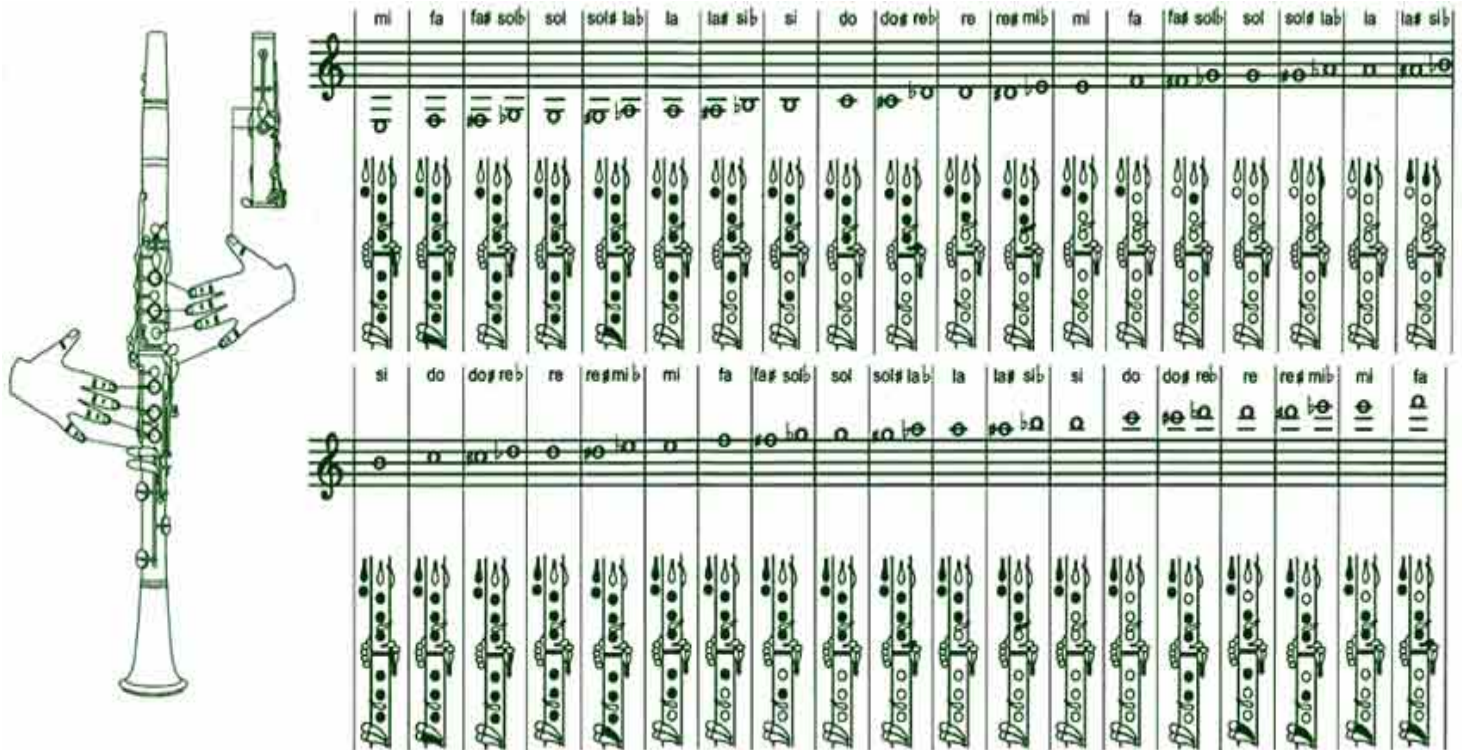


Figura: Postura do clarinetista.

DIGITAÇÃO DO CLARINETE

Observe na figura abaixo como se desenvolve a digitação (posicionamento dos dedos no instrumento) do clarinete:

O Aluno deverá observar a disposição dos dedos nos orifícios como mostra a figura abaixo para uma boa afinação e qualidade da emissão sonora.



The image shows a diagram of a clarinet on the left, with a hand positioned to show the correct finger placement on the keys. To the right, there are two musical staves. The top staff shows the right hand's fingering for notes: mi, fa, fa# sob, sol, sol# lab, la, la# sib, si, do, dos reb, re, re# mi b, mi, fa, fa# sob, sol, sol# lab, la, la# sib. The bottom staff shows the left hand's fingering for notes: si, do, dos reb, re, re# mi b, mi, fa, fa# sob, sol, sol# lab, la, la# sib, si, do, dos reb, re, re# mi b, mi, fa. Each note is accompanied by a diagram of the hand and fingers on the clarinet keys, illustrating the specific fingerings for each note.

ESTUDANDO AS ESCALAS NO CLARINETE

Conhecidos todos os procedimentos iniciais do clarinete agora o aluno deverá iniciar o estudo de escalas, este estudo deverá ser lento e feito com notas longas, para que o aluno possa fixar a altura das notas e aperfeiçoar o som no instrumento. A escala que aluno deverá iniciar o estudo será a de Dó maior, como mostra estudo abaixo e depois seguindo o estudo com as outras escalas. Sempre lembrando que o estudo deve ser feito bem lento e com notas longas, de acordo, com a fixação e melhora da execução é que o aluno deverá acelerar o estudo.

QUADRO DAS ESCALAS MAIORES COM SUSTENIDOS E SUAS RELATIVAS MENORES

G MAIOR

B MAIOR

Em - HARMÔNICA

Gm - HARMÔNICA

Em - MELODICA

Gm - MELODICA

D MAIOR

F# MAIOR

Bm - HARMÔNICA

Dm - HARMÔNICA

Bm - MELODICA

Dm - MELODICA

A MAIOR

C# MAIOR


F#m - HARMÔNICA

A#m - HARMÔNICA

F#m - MELODICA

A#m - MELODICA

QUADRO DAS ESCALAS MAIORES COM BEMOIS E SUAS RELATIVAS MENORES

<p style="text-align: center;">C MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Am - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Am - MELÓDICA</p> 	<p style="text-align: center;">Ab MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Fm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Fm - MELÓDICA</p> 
<p style="text-align: center;">F MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Dm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Dm - MELÓDICA</p> 	<p style="text-align: center;">Db MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Bbm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Bbm - MELÓDICA</p> 
<p style="text-align: center;">Bb MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Gm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Gm - MELÓDICA</p> 	<p style="text-align: center;">Gb MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Ebm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Ebm - MELÓDICA</p> 
<p style="text-align: center;">Eb MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Cm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Cm - MELÓDICA</p> 	<p style="text-align: center;">Cb MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Abm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Abm - MELÓDICA</p> 

PARTITURAS PARA ESTUDAR NO CLARINETE

Old MacDonald



Ode to Joy



London Bridge



This Old Man



Merrily We Roll Along



Bom Natal

Clarinete B \flat

Edilson Borges de Abrantes

1.

6 2.

11

16

YESTERDAY

Clarinete B \flat

Lennon e McCartney

6

12

18

24

30

36

42

48

53

58

Trecho da Sonata para 3 Clarinetes

Mozart

1° Clarinete

2° Clarinete

3° Clarinete

DICAS PARA O CLARINETE

CUIDADOS COM O CLARINETE

Para ter um instrumento sempre em perfeitas condições é necessário, antes de tudo, tratá-lo muito bem. Alguns cuidados são essenciais para que o clarinete tenha uma vida útil e longa bastando, apenas, alguns cuidados bem simples. Segue, abaixo, uma série de procedimentos que serão úteis para manter o clarinete com uma boa aparência e um bom funcionamento.



ESTOJO



O estojo não serve somente para guardar o clarinete, mas também para protegê-lo de pancadas e coisas do tipo. Existe, também, uma espécie de bolsa que serve para transportá-lo. É bem mais prática para quem pega ônibus é bem mais prática do que com o estojo, mas não oferece uma proteção tão boa quanto o outro.

SECANDO O CLARINETE



Após terminar de tocar o instrumento, você deve sempre secar suas partes. Para isso, retire a boquilha, a palheta da boquilha e enxugue-os bem. No caso da palheta, basta passar um pano ou flanela apertando-a levemente. O ideal seria colocá-la numa folha de papel vegetal dentro de um livro. A pressão faz a umidade ser transferida para a folha. Para limpar o clarinete por dentro você deve usar escovas especiais de secagem que são encontradas com facilidade em lojas de acessórios para instrumentos musicais. Mas, se você não tem esse tipo de escova, faça da seguinte maneira: Arrume um pedaço de barbante resistente, um pesinho (pode ser um parafuso, porca etc.) e um pano macio de preferência que não solte fiapos (recomenda-se aquele pano que se usa em fraldas). Prenda o peso numa extremidade e o pano na outra. Recomenda-se que se cubra o peso com uma fita (pode ser esparadrapo). Isso evita que se arranhe o seu instrumento. Introduza o peso pela campana do clarinete. Manobre o instrumento de maneira que o peso saia pelo outro lado. Puxe o barbante com o pano e repita a operação quantas vezes forem necessárias. O mesmo deve ser feito com a boquilha.

LIMPANDO O CLARINETE

Após o uso, o mais indicado é passar uma flanela ou um pano macio em toda a superfície do clarinete, passando pelas chaves e anéis e os espaços entre eles, tudo com muito cuidado para que não empene o mecanismo das chaves e anéis do clarinete dada a sua sensibilidade. Este procedimento evita o acúmulo de crostas e a oxidação das chaves e anéis do instrumento.